

## PEDAGOGIA MUDA: A APRESENTAÇÃO DO DINHEIRO ATRAVÉS DO CARTÃO DE CRÉDITO NA INFÂNCIA

Lucas Vitor Vilela Souza<sup>i</sup>; Inês Hennigen<sup>ii</sup>

### INTRODUÇÃO

A esfera financeira está presente nas ações cotidianas dos sujeitos contemporâneos, pois, de uma forma ou outra e cada vez mais cedo, as pessoas acabam, mesmo indiretamente, lidando com o dinheiro uma vez que fazem escolhas e aquisições em razão do consumo de produtos e serviços. Face a esse contato agilizado, as crianças têm contato com certas representações (ou apresentações) sociais do dinheiro e com o discurso do consumo dito “independente”. E aí é que coloca-se a necessidade de interpelar as práticas defendidas na forma como a educação financeira, em especial a dirigida a essas, vem se estruturando. Um aspecto que nos parece central é a questão da origem e da totalidade da renda pessoal ou familiar, raramente considerada ou explicitada: não se questiona nem se informa sobre como se consegue o dinheiro. Oliveira (2009) aponta, em sua tese de doutorado, que há uma produção de silenciamento financeiro, necessário para movimentar a economia e para consumir.

### RESULTADOS

Este estudo, que está em desenvolvimento, visa discutir, entre outros pontos, o caráter taciturno do cartão de crédito na representação de uma economia que confabula um acesso que seria “misteriosamente” simples às crianças. Nesse sentido que é possível pensar que nos constituímos – e, por conseguinte, educamos as crianças – como sujeitos-adultos naturalizados a buscar o dinheiro para consumir também de forma silenciosa, sem problematizar o que e porque se está consumindo.

Colocamos em questão a produção conceitual de Michel Foucault (2008) sobre biopolítica e governamentalidade e também de Deleuze (1992) acerca da sociedade de controle para buscar entender os movimentos do Estado e corporações - com programas de educação e alfabetização financeira - das Instituições Financeiras- que lançaram cartões para mesadas eletrônicas. Ações essas que são oferecidas para crianças bem pequenas com o pretexto de que estão intimamente vinculadas ao bem-estar individual da sociedade hodierna: o modo seguro como o cidadão se organiza economicamente. Isso é mais por nos perguntar o porquê de uma educação financeira para crianças e o porquê de sustentar uma lógica de um capitalismo que atua silenciosamente criando produtos financeiros estratégicos.

### METODOLOGIA

No escopo deste estudo buscamos realizar levantamento das ações educativas efetivamente realizadas no Brasil, através do estudo crítico dos materiais e serviços que estão sendo disponibilizados para o público infantil, tais como: reportagens de cunho econômico, cartões mesada para crianças (a partir de seis anos de idade), cartilhas e iniciativas do Governo Federal, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Eventualmente, realizaremos contatos junto a bancos e instituições financeiras gaúchas e nacionais a fim de conhecer atividades realizadas neste âmbito. E também visitas às cantinas de escolas para vislumbrar o alcance dos mecanismos econômicos. Ademais, pretende-se também tencionar pesquisas, entrevistas e teses que abordam a temática, a fim de conhecer as concepções das práticas historicamente estimuladas, as estratégias utilizadas, entre outros elementos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre os desafios e as oportunidades do cenário da educação financeira e da pedagogia financeira, engendrada por uma confluência de discursos silenciosos, constitui uma via para entender a maneira como atuam sobre a infância, educando-a. Repensar como a materialidade, ou a abstração, do dinheiro que é apresentada às crianças pode ser uma linha interessante de articulação entre a temática consumo e uma educação que ser quer crítica.

### REFERÊNCIA

- DELEUZE, G. *Post-scriptum sobre as sociedades de controle*. In: Conversações. Trad. de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008
- OLIVEIRA, Helena Dória Lucas de. *Entre mesadas, cofres e práticas matemáticas escolares: A constituição de Pedagogias Financeiras para a Infância*. 2007. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

<sup>i</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS. Bolsista voluntário de Iniciação Científica.

<sup>ii</sup> Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia da UFRGS e Orientadora do trabalho.